

A RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE CARNES VERMELHAS E A PREVENÇÃO DO CÂNCER COLORRETAL

CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO AO CÂNCER, 1ª edição, de 11/04/2025 a 12/04/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-146-2

MENEZES; Wliana Lara Moreira¹, ARAUJO; Leandra Carmen Sousa Leal de², CASÉ; Ana Beatriz Sampaio³, SANTOS; Brenda Cristina Alves Moreira⁴, MACEDO; Fernanda Coelho de⁵, BARROS; Bruna Caroline Gomes⁶

RESUMO

Introdução: O câncer representa um significativo desafio para a saúde pública, com grandes proporções que afetam o mundo todo. Com o crescimento da longevidade da população, da intensificação da industrialização e da globalização, as doenças neoplásicas têm ganhado cada vez mais destaque no perfil de mortalidade nacional, ocupando a segunda causa de morte por câncer globalmente. Dentre os tipos mais comuns, o câncer colorretal figura entre os cinco mais prevalentes. A probabilidade de desenvolvimento de câncer pode ser atenuada com a eliminação dos fatores carcinogênicos ou, pelo menos, com a redução da exposição a esses agentes. Entretanto, sem uma identificação precisa dos fatores de risco, a implementação de medidas preventivas torna-se um desafio. Estudos científicos e epidemiológicos têm revelado a relação entre a alimentação e o risco de câncer colorretal, e diversas pesquisas têm sido analisadas e sintetizadas em diretrizes por especialistas, os quais afirmam que o consumo excessivo de carne vermelha está ligado ao aumento do risco de câncer colorretal. **Objetivo:** Este estudo tem por objetivo avaliar o impacto do consumo de carne processada no desenvolvimento do câncer colorretal, apresentando os principais achados da literatura sobre como isso está relacionado à prevenção deste câncer. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica realizada por meio de produtos científicos obtidos das bases de dados Pubmed e BVS. Para isso, foram utilizados os descritores "carne vermelha" e "câncer colorretal", conectados pelo operador booleano "AND" para selecionar resultados que correlacionassem as duas temáticas. Foram incluídos os estudos publicados nos últimos 5 anos (2020-2025) e escritos nas línguas português, inglês e espanhol. **Resultados:** A análise de estudos científicos demonstrou uma forte associação de certas dietas alimentares com o surgimento ou não de neoplasias colorretais, sendo o consumo de carne vermelha processada um fator de risco a ser considerado. Isso se deve a diversas substâncias encontradas nesse alimento que possuem mecanismos cancerígenos; entre eles: a presença de compostos nitritos e nitratos como método de preservação, antibióticos (os quais são responsáveis por alterações na resposta imune do indivíduo) e aditivos, como emulsificantes. Ademais, seu modo de preparo para ingestão também pode ter influência no desenvolvimento de câncer colorretal. Carnes assadas em altas temperaturas, como ocorre em grelhas, são potenciais produtoras de aminas aromáticas heterocíclicas, as quais atuam nas células humanas induzindo a proliferação e invasão celular. Além disso, algumas substâncias próprias da carne vermelha são metabolizadas por bactérias presentes no intestino humano e seus produtos foram associados às doenças inflamatórias do intestino, bastante relacionadas com a neoplasia colorretal. **Conclusão:** A conexão entre a alimentação e o câncer colorretal tem sido amplamente investigada. Nesse contexto, nos estudos analisados, há evidências científicas apontando o consumo excessivo de carne vermelha processada como um fator de risco para esta doença. Substâncias presentes nesse alimento, além de compostos cancerígenos gerados durante o cozimento em altas temperaturas, contribuem para a carcinogênese. Portanto, a moderação no consumo de carne vermelha processada e a priorização de uma alimentação equilibrada representam uma estratégia eficaz para a prevenção de câncer colorretal.

¹ Universidade de Pernambuco (UPE) - Campus Garanhuns, wlianalaramm@gmail.com

² Universidade de Pernambuco (UPE) - Campus Garanhuns, leandra.cslaraujo@upe.br

³ Universidade de Pernambuco (UPE) - Campus Garanhuns, ana.bscase@upe.com

⁴ Atya Faculdade de Ciências Médicas Garanhuns, brenda07cmoreira@gmail.com

⁵ Universidade de Pernambuco (UPE) - Campus Garanhuns, fernanda.cmacedo@upe.br

⁶ Universidade de Pernambuco (UPE) - Campus Garanhuns, brucarolbarros@gmail.com

¹ Universidade de Pernambuco (UPE) - Campus Garanhuns, wlianalaramm@gmail.com
² Universidade de Pernambuco (UPE) - Campus Garanhuns, leandra.csilaraujo@upe.br
³ Universidade de Pernambuco (UPE) - Campus Garanhuns, ana.bscase@upe.com
⁴ Afiya Faculdade de Ciências Médicas Garanhuns, brenda07cmoreira@gmail.com
⁵ Universidade de Pernambuco (UPE) - Campus Garanhuns, fernanda.cmacedo@upe.br
⁶ Universidade de Pernambuco (UPE) - Campus Garanhuns, brucarolbarros@gmail.com